** IMUNOTERAPIA A BASE DE INIBIDORES DO PONTO DE VERIFICAÇÃO IMUNOLÓGICO: O FUTURO DO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL**

**INTRODUÇÃO**: O câncer colorretal é o terceiro câncer mais comum no mundo, com taxas crescentes de incidência e mortalidade, e seus tratamentos padrão sempre foram cirurgia, quimioterapia e radioterapia, porém esses métodos normalmente acompanham efeitos colaterais e recidivas ao paciente submetido. A imunoterapia é uma alternativa no tratamento do câncer, uma vez que vem exibindo uma boa eficácia terapêutica e com menos efeitos indesejáveis que outras terapias. **OBJETIVO**: Relatar a efetividade da imunoterapia a base de inibidores do ponto de verificação imunológico no tratamento do câncer colorretal. **METODOLOGIA**: Trata se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 7 anos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico; utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “câncer colorretal” e “imunoterapia”. Foram incluídos estudos no idioma inglês e português. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. **RESULTADOS**: A imunoterapia de ICIs age nos inibidores do ponto de verificação imunológico (ICIs), para ajudar a desencadear respostas imunes suprimidas. Surgiram como uma terapia eficaz para pacientes com câncer de colorretal com deficiência de reparo de incompatibilidade (dMMR) ou alta instabilidade de microssatélites (MSI-H). Os ICIs, previnem a disfunção das células T e a apoptose, algo que as células cancerígenas utilizam para evadir a imunidade, ao contrário, eles aumentam a ativação das células T, potencializando a morte citotóxica das células tumorais. Ademais, estudos recentes, mostram que tal tratamento garantiu uma sobrevida global em 73% dos pacientes, no qual 55% apresentaram uma resposta objetiva e redução da carga tumoral. Assim, é possível ressaltar a melhor eficácia desse tratamento em relação a quimioterapia e radioterapia, que apresenta uma taxa de recidiva de 54% nos pacientes submetidos, além dos efeitos colaterais, como náuseas e vômitos. Enquanto no uso do ICIs, os efeitos colaterais são mais brandos e raros de aparecer, os mais frequentes são erupção maculopapular, que aparece em cerca de 25% dos casos. **CONCLUSÃO**: A imunoterapia é efetiva no tratamento do câncer colorretal e não apresenta efeitos colaterais severos, como em outras terapias. Por isso, tal tratamento vem sendo mais utilizados em pacientes com câncer de colorretal.

**Palavras-chaves**: Imunoterapia; Linfócitos T; Neoplasias colorretais.

**REFERÊNCIAS:**

FAN, A. et al. Immunotherapy in colorectal cancer: Current achievements and future perspective. **International Journal of Biological Sciences**, v. 17, n. 14, p. 3837–3849, 2021.

GANESH, K. et al. Immunotherapy in colorectal cancer: Rationale, challenges and potential. **Nature Reviews Gastroenterology &amp; Hepatology**, v. 16, n. 6, p. 361–375, 18 mar. 2019.

JOHDI, N. A.; SUKOR, N. F. Colorectal cancer immunotherapy: Options and Strategies. **Frontiers in Immunology**, v. 11, 18 set. 2020.

LACOUTURE, M.; SIBAUD, V. Toxic side effects of targeted therapies and immunotherapies affecting the skin, oral mucosa, hair, and nails. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 19, n. S1, p. 31–39, 30 out. 2018.

SHAN, J. et al. Mechanism and strategies of immunotherapy resistance in colorectal cancer. **Frontiers in Immunology**, v. 13, 27 set. 2022.